

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 474/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

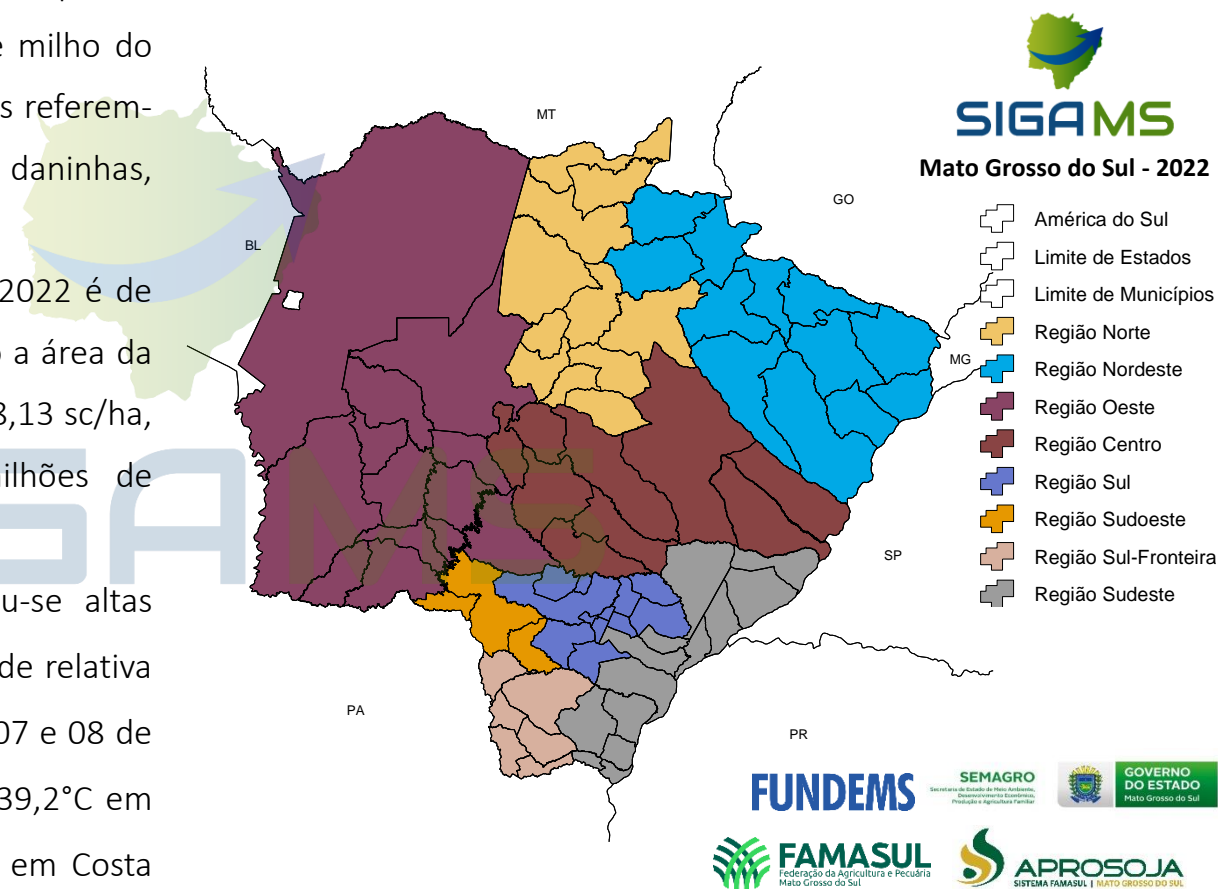
Na segunda semana do mês de setembro deu-se continuidade ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, a semana passada observou-se altas temperaturas (acima de 30°C) e baixos valores de umidade relativa do ar (abaixo de 35%) no estado. Por exemplo, nos dias 07 e 08 de setembro, observou-se temperatura máxima de 38,1 e 39,2°C em Nhumirim e Corumbá e umidade relativa de 13 a 14% em Costa Rica e Cassilândia, respectivamente.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

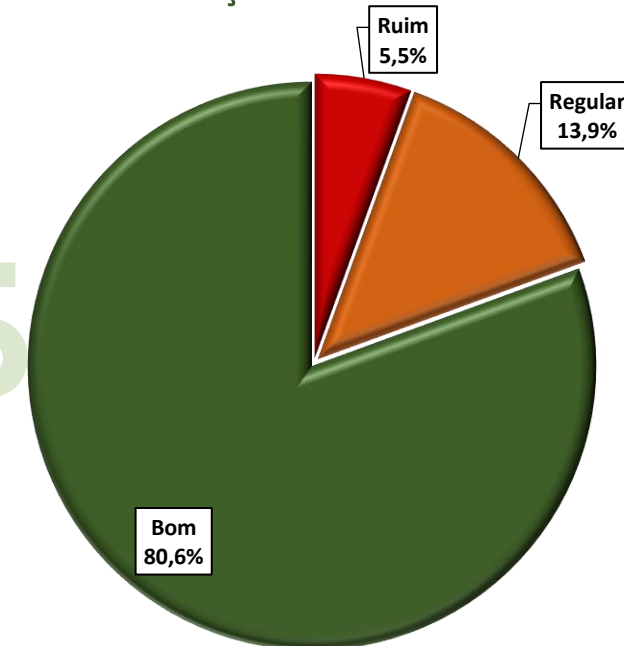
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

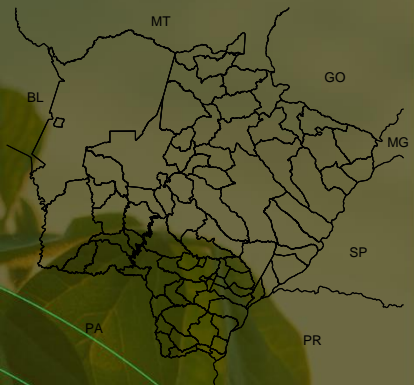
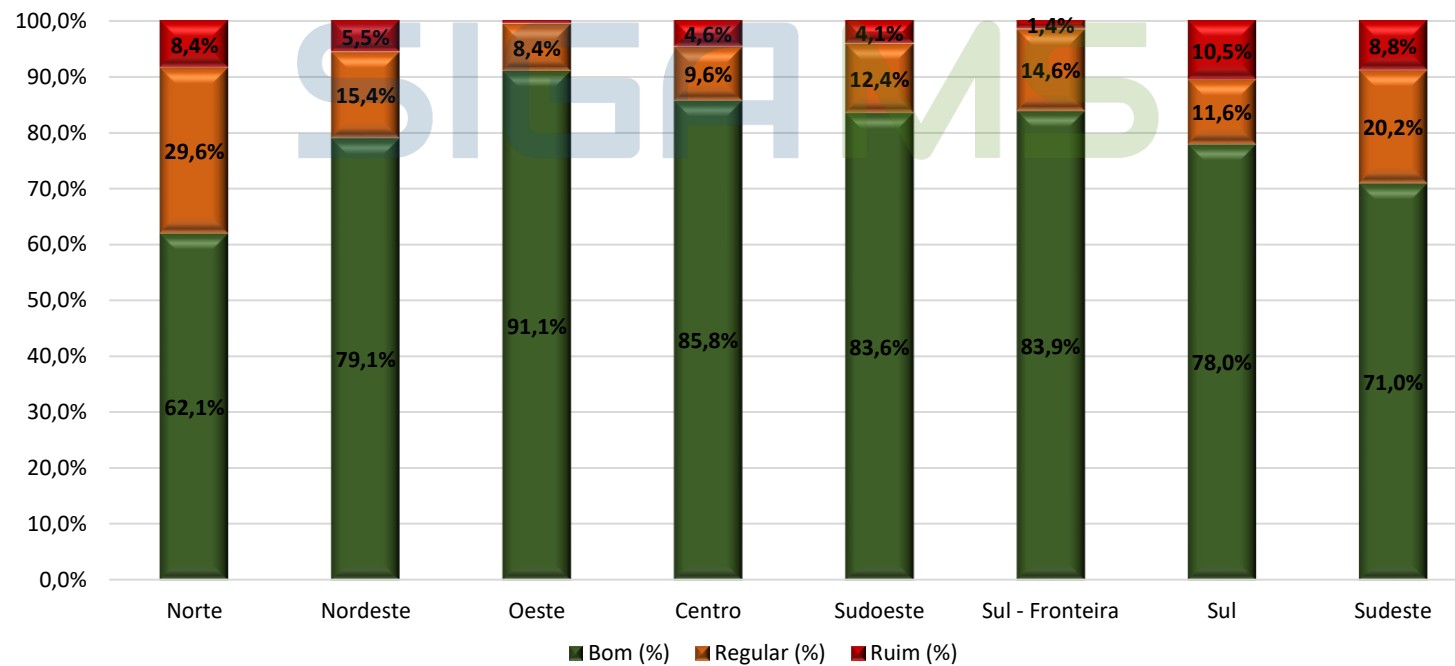


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	62,1%	29,6%	8,4%	111.734,47	53.257,89	15.040,15
Nordeste	79,1%	15,4%	5,5%	81.935,75	15.972,55	5.723,64
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	71,0%	20,2%	8,8%	138.392,68	39.406,94	17.106,19
Total				1.609.867,33	272.840,49	109.772,25

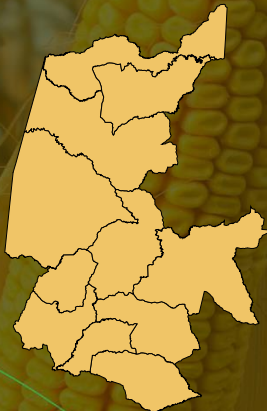
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente quase todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação, a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

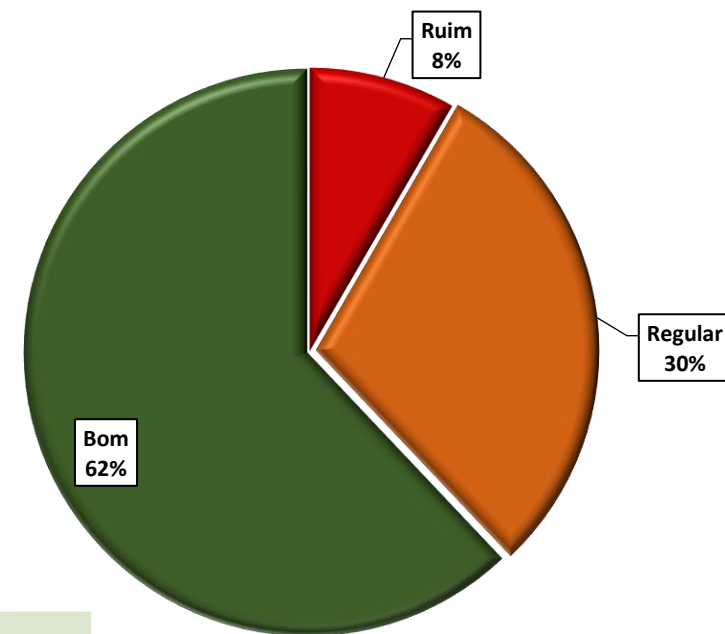


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	40,00%	7,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	45,00%	10,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	40,00%	30,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	20,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

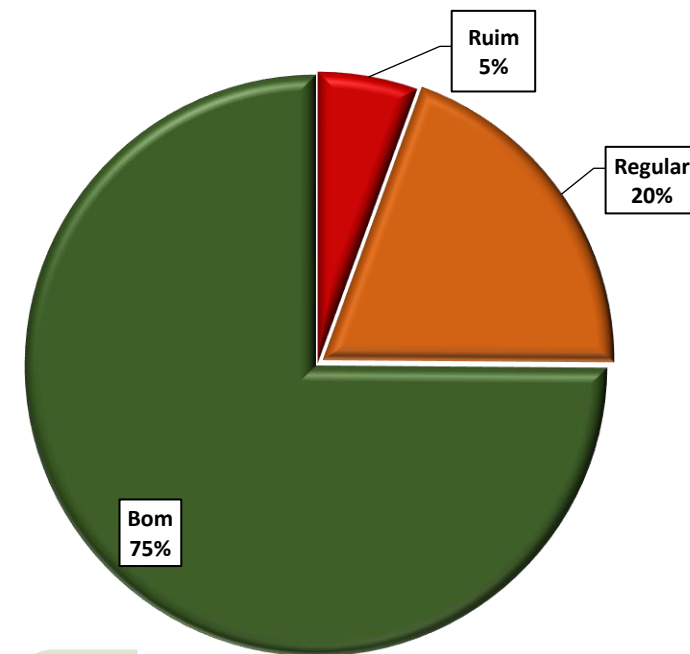
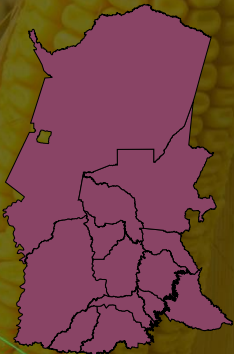


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	95,00%	5,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	80,00%	20,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	75,00%	20,00%	5,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	75,00%	20,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região.

Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

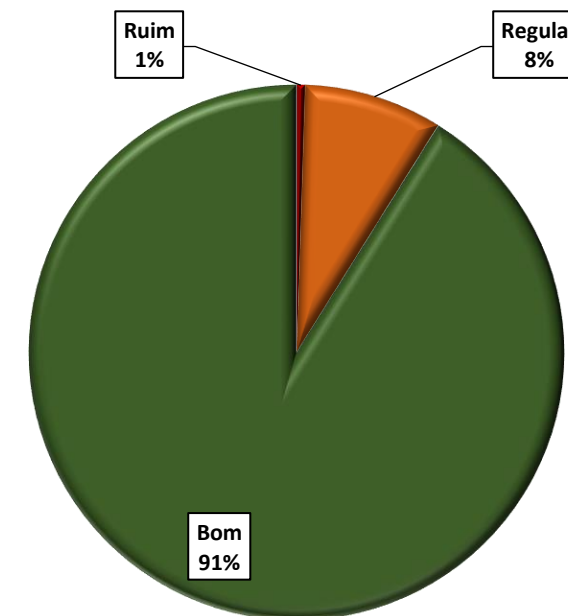


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 3 aplicações na safra.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

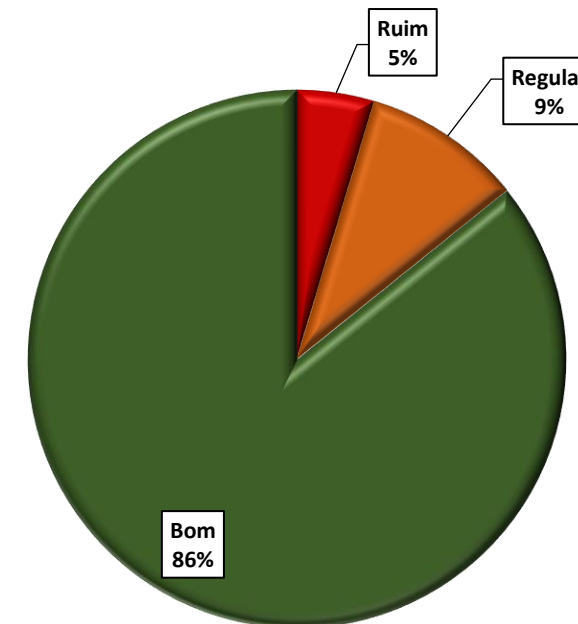


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), buva (*Conyza spp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

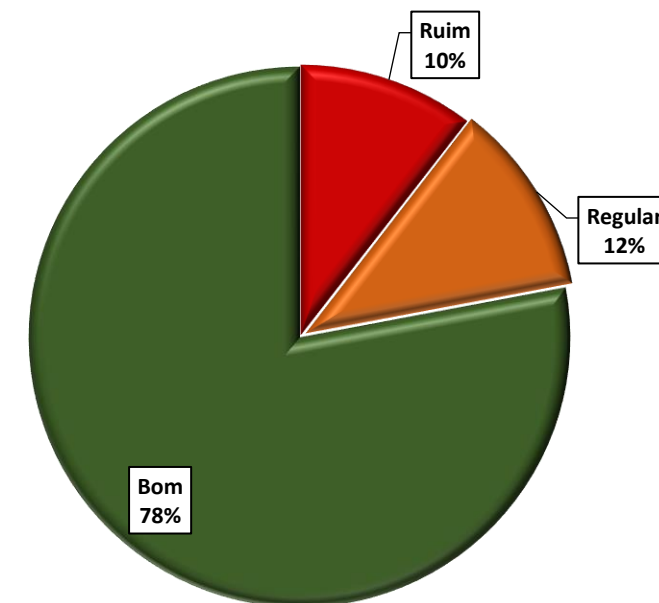


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região. Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

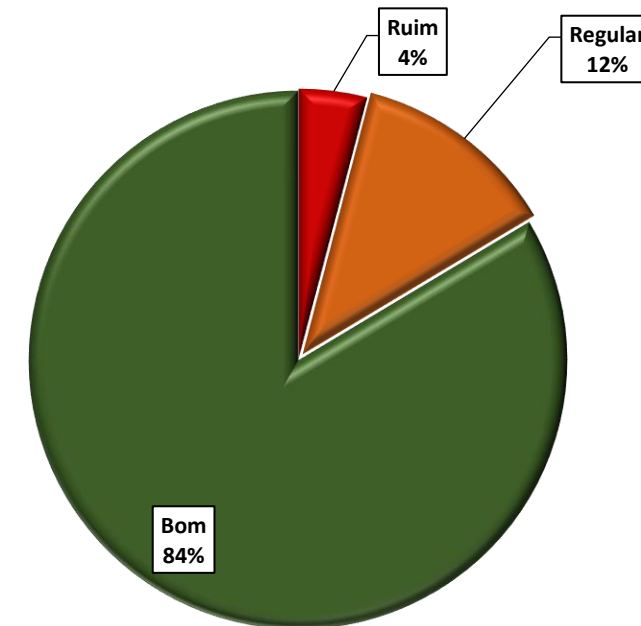


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando a efetuar até 5 aplicações na safra.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

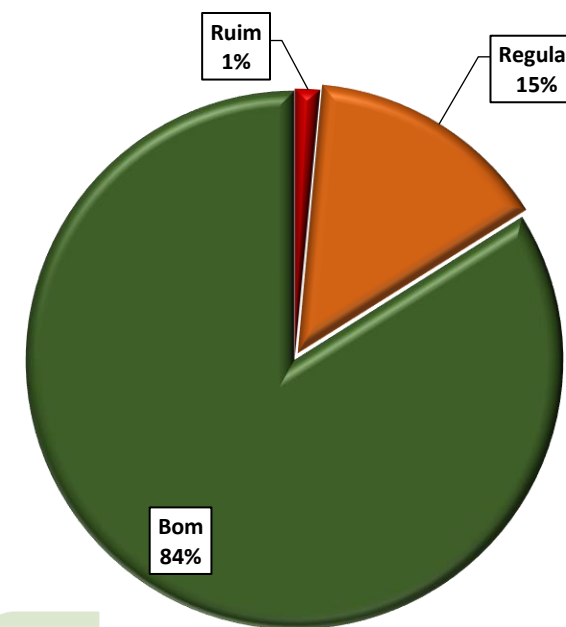


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle, de acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando efetuar até 6 aplicações na safra.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

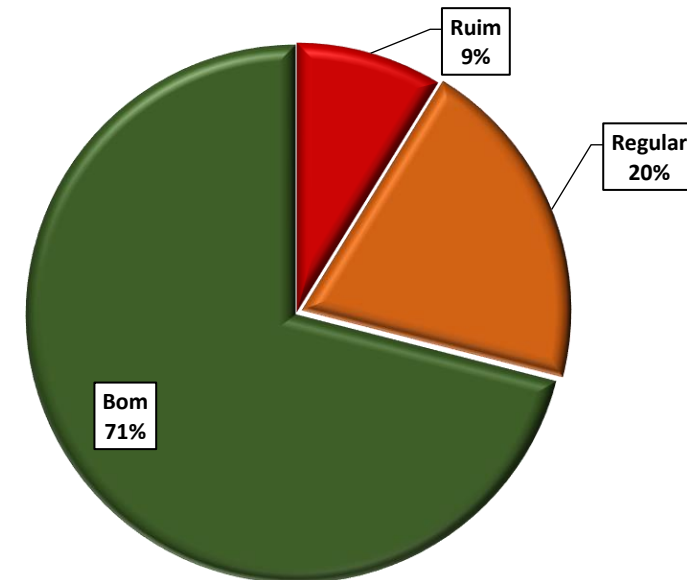


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	70,00%	20,00%	10,00%
Bataguassu	3.532,24	80,00%	10,00%	10,00%
Batayporã	10.026,02	80,00%	10,00%	10,00%
Eldorado	12.945,87	65,00%	30,00%	5,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	70,00%	20,00%	10,00%
Japorã	1.216,86	65,00%	20,00%	15,00%
Jateí	15.916,14	85,00%	10,00%	5,00%
Mundo Novo	6.297,37	70,00%	25,00%	5,00%
Naviraí	69.990,44	70,00%	20,00%	10,00%
Nova Andradina	11.539,13	70,00%	10,00%	20,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	70,00%	20,00%	10,00%
Taquarussu	3.118,07	65,00%	25,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Vendavais no estado de Mato Grosso do Sul

Os vendavais registrados entre o dia 15 e 18/08/2022 provocaram o tombamento do milho principalmente nas regiões oeste, centro e sudeste de Mato Grosso do Sul. Os produtores afetados terão dificuldade na operação de colheita, o dano causado dependendo da rajada pode provocar o tombamento total da planta, nesse caso a plataforma de colheita do milho não consegue efetuar a operação, surgindo adaptações e colheita manual. Vários produtores optam por realizar adaptações com molinete, no intuito de levantar a planta, ou ainda, substituem a plataforma de milho pela de soja.



Foto do técnico Diego Batistela, adaptação para colheita de milho em área afetada por vendavais na região sul do estado, dia 28/06/2022.

Tabela 10 – Municípios afetados por vendavais

Município	Porcentagem da área afetada por Vendavais
Antônio João	15,00%
Eldorado	5,00%
Itaquiraí	4,00%
Jaraguari	0,20%
Jateí	2,00%
Maracaju	4,00%
Miranda	2,50%
Naviraí	9,00%
Nova Andradina	1,00%
Novo Horizonte do Sul	3,00%
Ribas do Rio Pardo	10,00%
São Gabriel do Oeste	0,30%

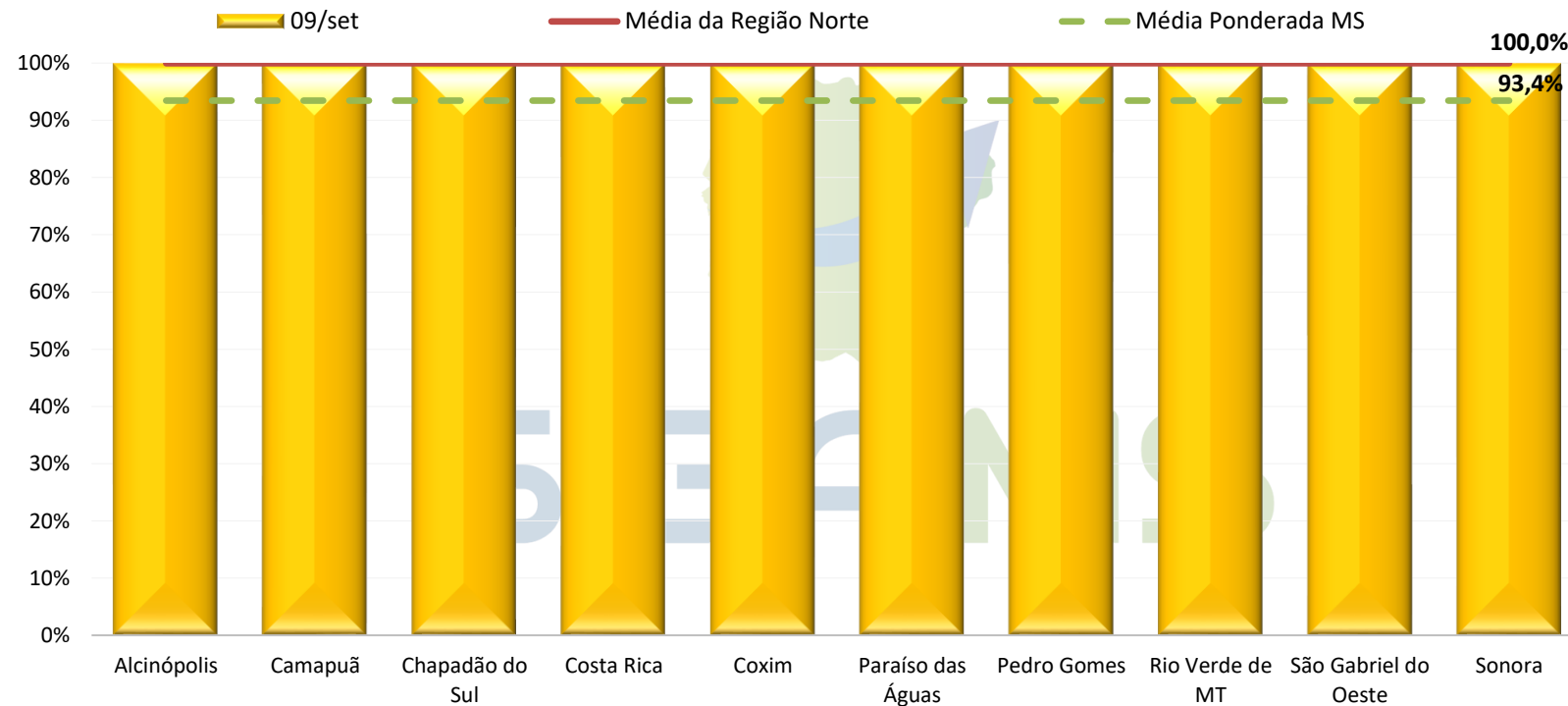
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 09/09/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **93,4%**.

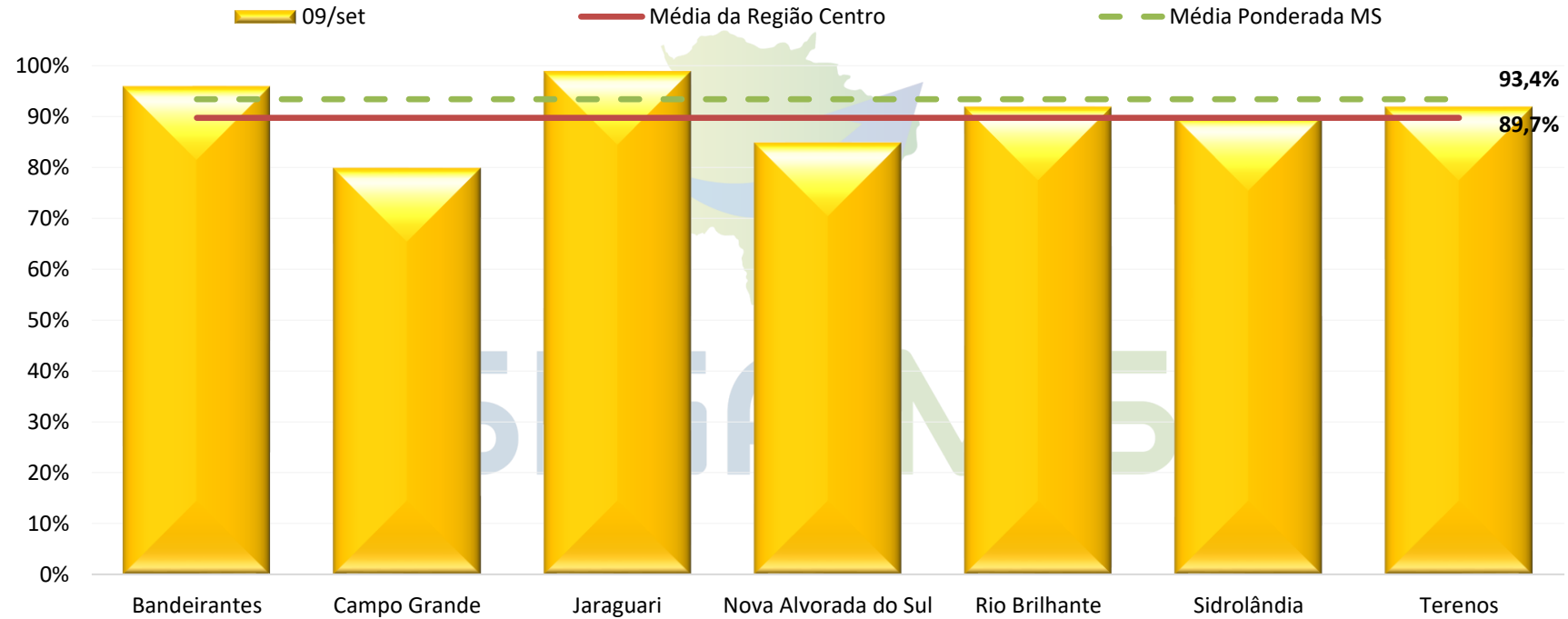
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

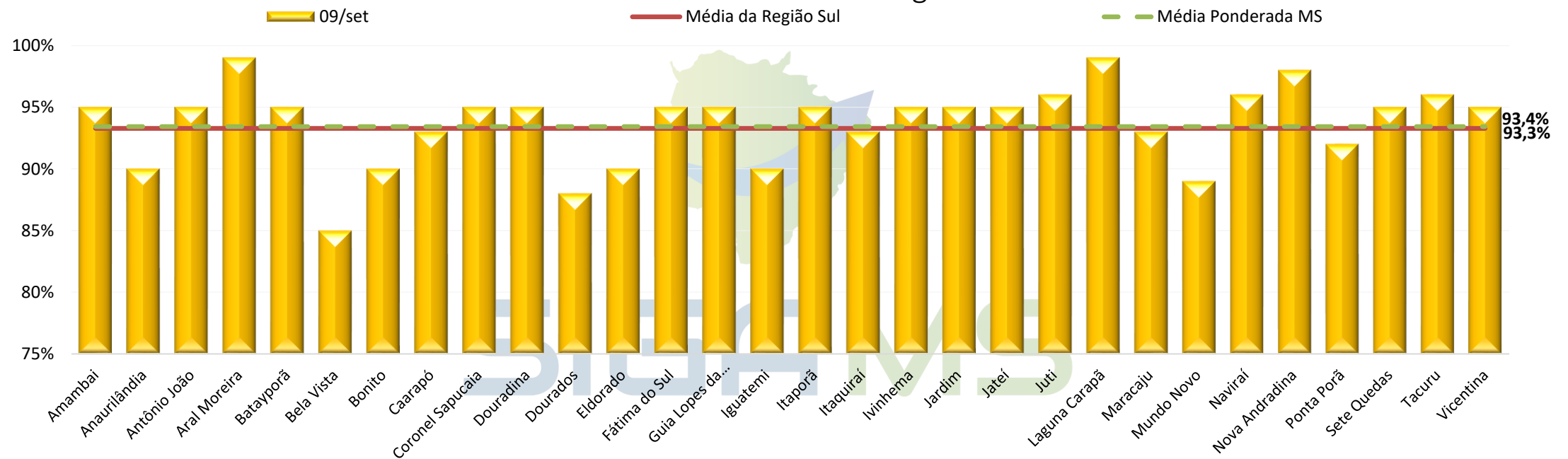
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 100%, enquanto a região central está com 89,7% e a região sul com 93,3% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,860** milhão de hectares.

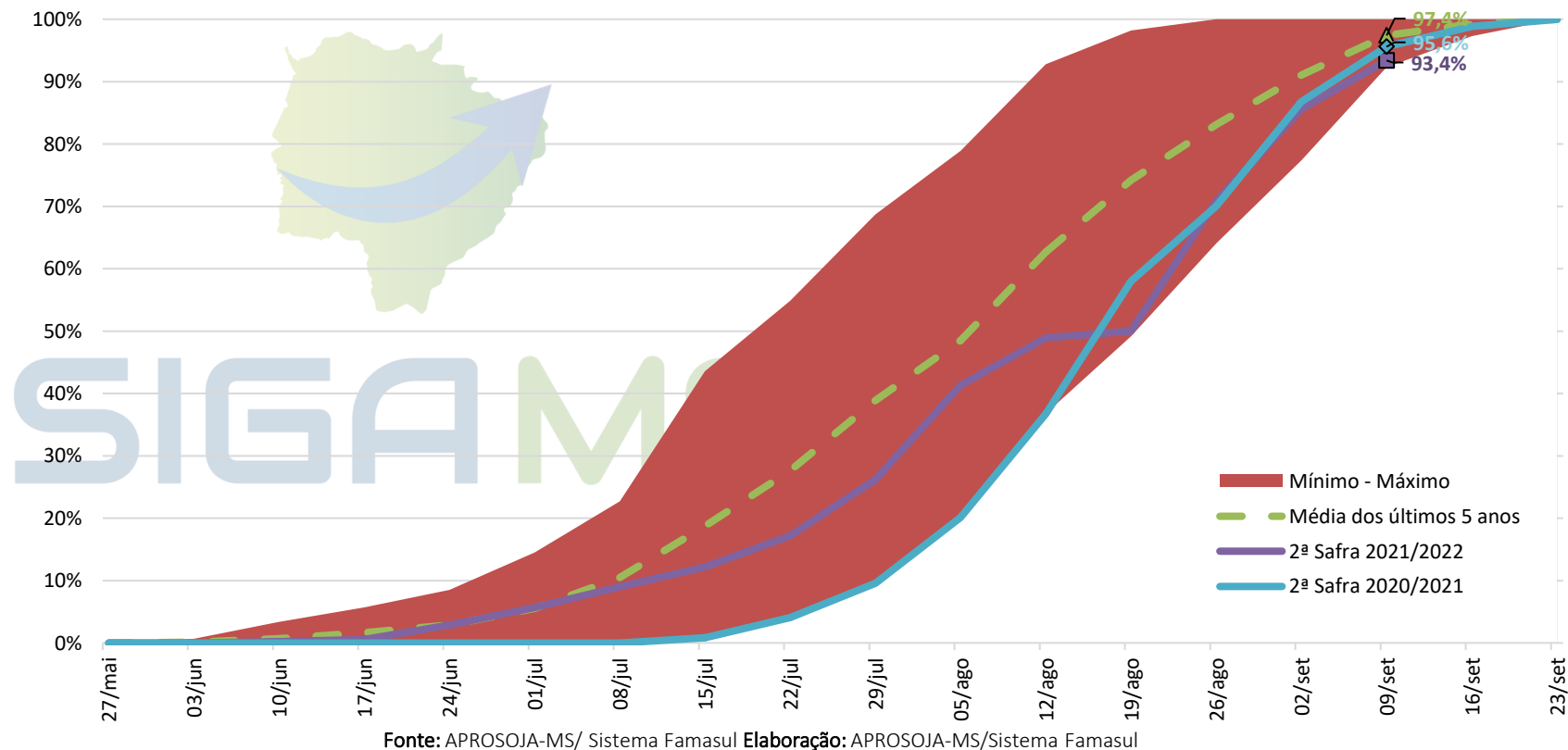
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se inferior em aproximadamente 2,2 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 09 de setembro.

A operação avançou 7,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada é de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

- 1 – A média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON) mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica.
- 2 - A partir do mês de abril e maio foi rodado o levantamento de uso e ocupação do solo no estado de Mato Grosso do Sul, através do projeto SIGA-MS, O trabalho registra as coordenadas geográficas das culturas nas margens das rodovias a cada 1 km, onde apontou as culturas nas margens das rodovias do estado, o trabalho resultou em 18.428 pontos de GPS, com mais de 36 mil observações de culturas no estado. As primeiras informações do **Uso e Ocupação do Solo** apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente, apontando potencial de ser até 200 mil hectares a mais do que a estimava inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	172,69 R\$ /sc*	89,12% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	70,06 R\$ /sc*	42,00% Safrá 2022

*Preço disponível 22/08/2022

Precipitação observada (mm) no mês de agosto

Análises da precipitação observada (mm) no mês de agosto de 2022

No mês de agosto de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica em todo o estado (Figura 02), com chuvas acumuladas entre 0 - 80 mm nas regiões do Pantanal, Sudoeste, Norte e Bolsão e nas regiões centro-sul, as chuvas ocorridas ficaram entre 80-200 mm. No município de Naviraí, as chuvas acumuladas observadas foram entre 200 - 240 mm (Figura 01). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na (Figura 03), observou-se anomalia positiva em todo o estado, o que indica que choveu acima da média climatológica, com destaque para a região centro-sul.

Figura 01 – Precipitação acumulada

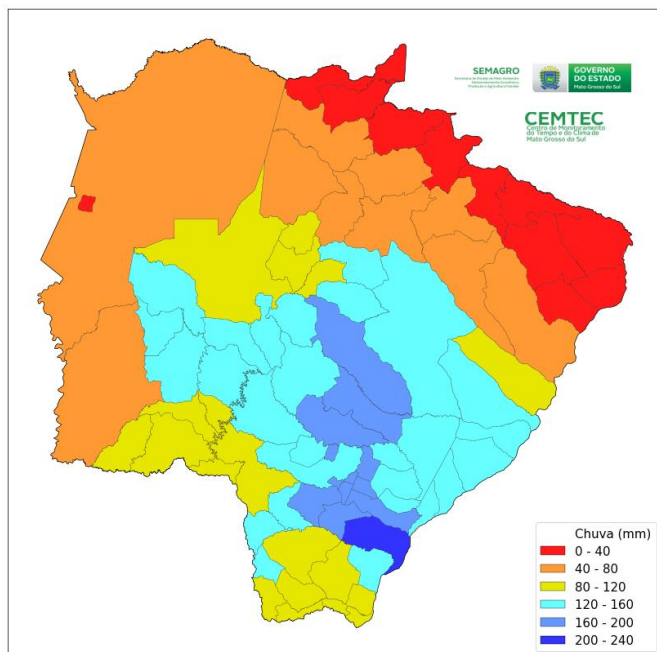


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

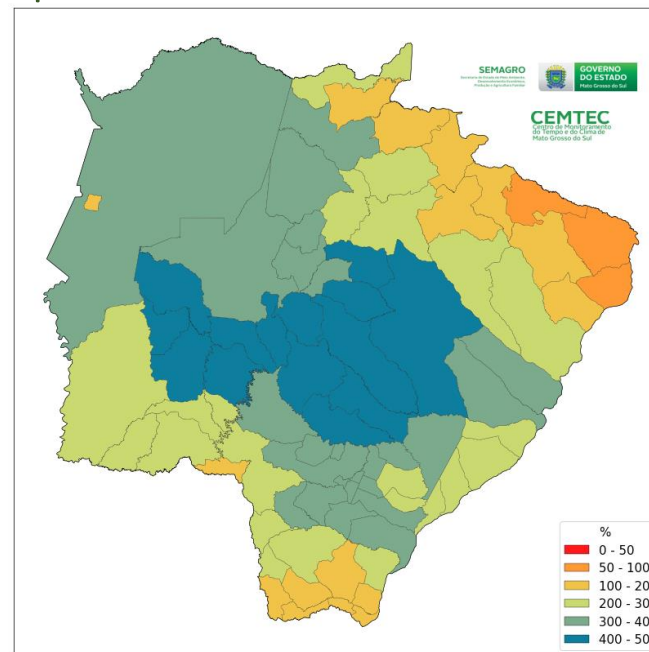
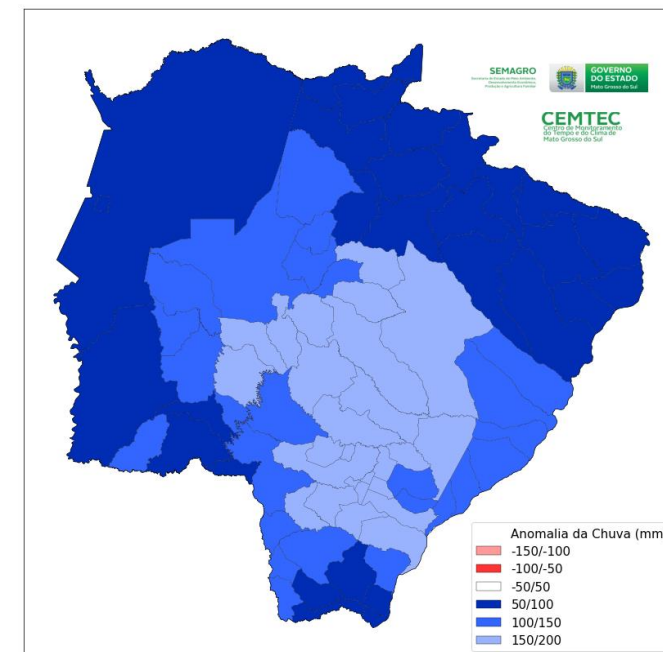


Figura 03 – Anomalia da Chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de agosto

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de agosto

Na tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, na maioria dos municípios observou-se precipitação acumulada mensal acima da média histórica. Com destaque no município de Campo Grande, que registrou chuvas muito acima da média histórica, com acumulado mensal de 239,4 mm e uma variação de 662,4% acima da média climatológica. Por outro lado, no município de Paranaíba observou-se precipitação acumulada mensal de 7,6 mm, indicando chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 11 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de agosto de 2022

Precipitação acumulada - Agosto/2022							
Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Bandeirantes	83,2	36,9	125,47	Ivinhema	166,2	45,7	263,68
Aquidauana	184,2	28,2	553,19	Maracaju	168,2	53,2	216,17
Bataguassu	170	37,3	355,76	Miranda	138,4	35,4	290,96
Bela Vista	79,6	46,3	71,92	Mundo Novo	126,2	*	*
Camapuã	76	36,9	105,96	Nova Alvorada do Sul	179	39,7	350,88
Campo Grande	239,4	31,4	662,42	Paranaíba	7,6	13,4	-43,28
Corguinho	168,2	*	*	Ponta Porã	98,4	57,8	70,24
Corumbá - Cravo vermelho	53,4	25,9	106,18	Porto Murtinho	49	34,2	43,27
Corumbá - São Francisco	81,4	25,9	214,29	Ribas do Rio Pardo	145,6	37,7	286,21
Coxim	63,4	35,8	77,09	Rio Brilhante (EMBRAPA)	131,8	48,4	172,31
Dois Irmãos do Buriti	169,8	*	*	Rochedo	116,4	*	*
Dourados (EMBRAPA)	178,3	44,3	302,48	São Gabriel do Oeste	124,4	30	314,67
Itaquiraí	123,6	64,4	91,93	Três Lagoas	71,2	21	239,05

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

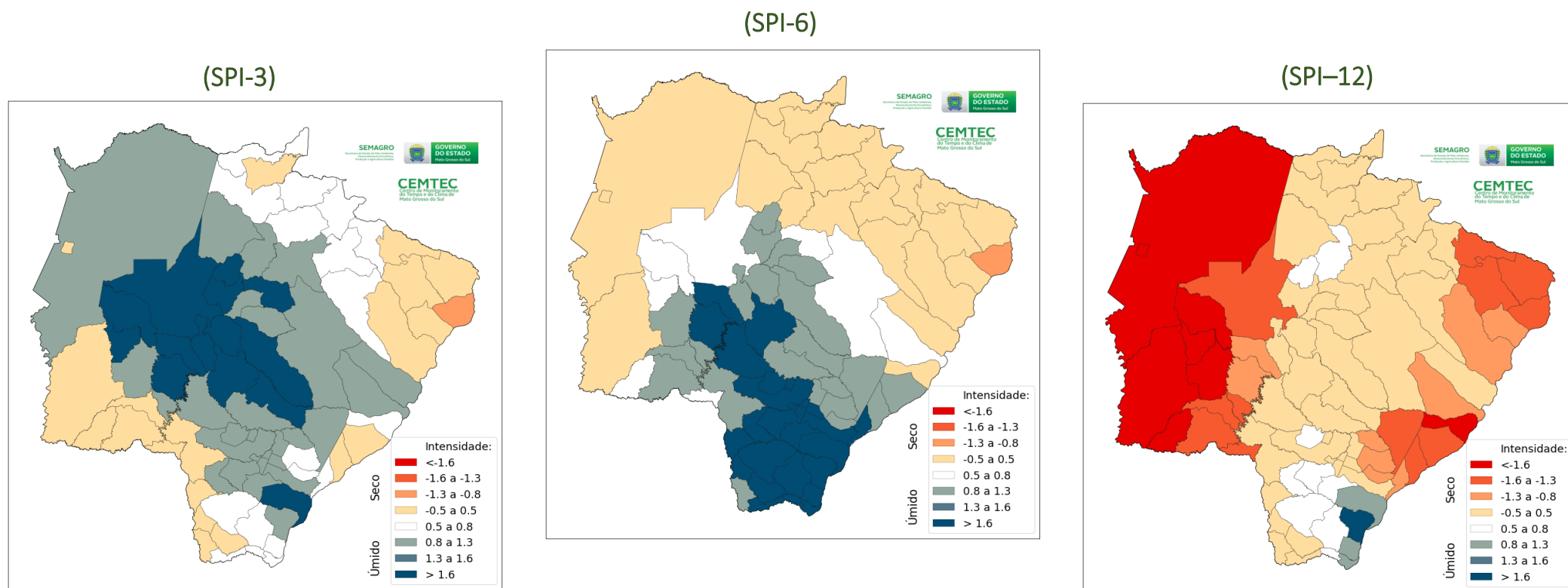
A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de agosto

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de 2022

Na Figura 04 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de agosto de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON), mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Brasilândia) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região Sul-Fronteira (Bela Vista, Ponta Porã) entre 400 a 500 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 300 a 400 mm para o trimestre SON. (Figura 5). De acordo com os modelos climáticos, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Setembro-Outubro-Novembro, no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica (SON)

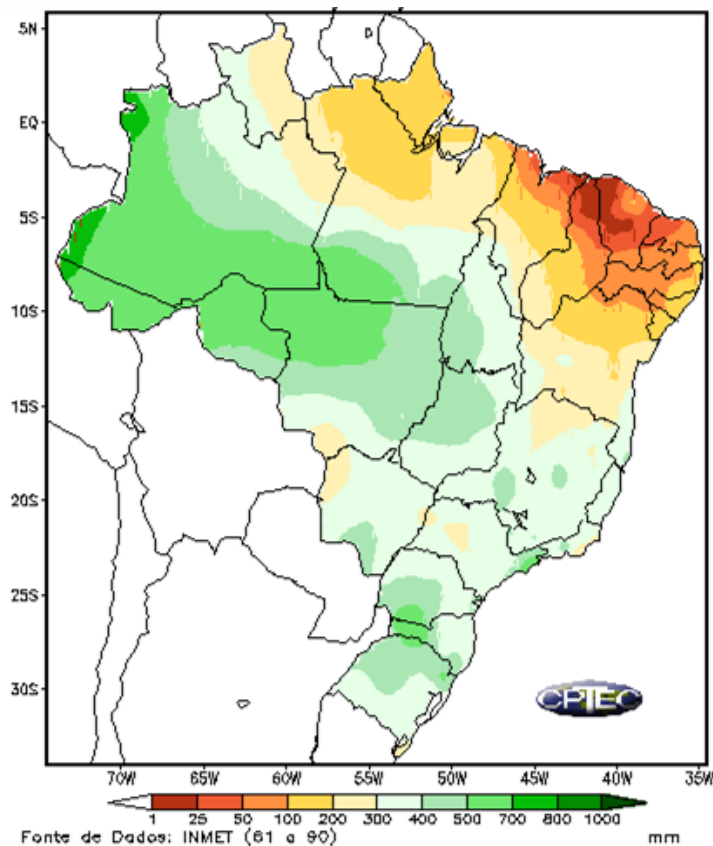
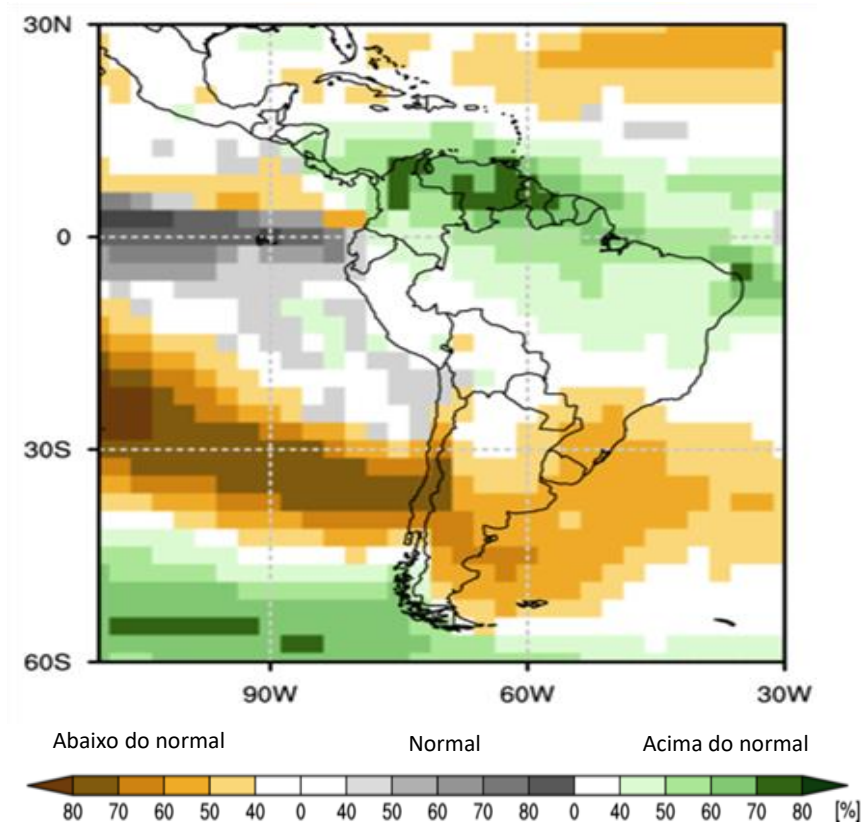


Figura 06 – Previsão probabilística (SON)



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

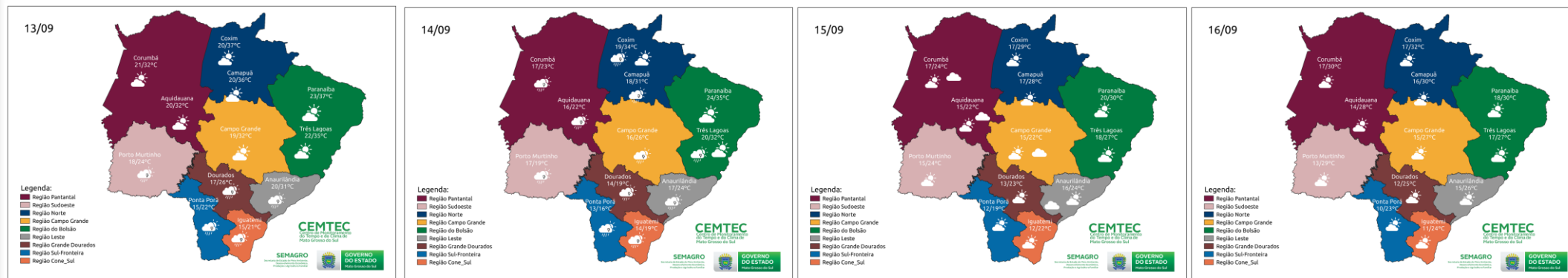
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (entre 30-60 km/h) devido ao deslocamento de cavados (áreas alongadas da baixa pressão) aliado ao fluxo de umidade vindo da Amazônia, com destaque para a região sul do estado. Porém entre os dias 13 a 14/09 o avanço de uma frente fria deverá favorecer chuvas de intensidade moderada a localmente forte, com acumulados que podem atingir os 50 mm/24h e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (que pontualmente podem atingir os 70 km/h), principalmente para as regiões centro-sul e oeste do estado. Entre quarta (14/09) e quinta-feira (15/09), o destaque é a queda das temperaturas, com mínimas entre 12/15°C, principalmente na região sul do MS.

Na quinta (15/09), os ventos do quadrante sul favorecem temperaturas baixas ao amanhecer e o tempo volta a ficar estável com sol e variação de nebulosidade no estado. Segunda-feira (12/09): O grande destaque é o contraste das temperaturas, enquanto no sul são esperadas mínimas 17°C e máximas de 27°C, na região norte espera-se mínimas de 22°C e máximas de 36°C. Além disso, são esperadas chuvas de intensidade fraca a pontualmente moderada e tempestades na região sul do estado. Os ventos sopram do quadrante leste/nordeste. No centro-norte do estado, a umidade relativa do ar estará muito baixa, entre 15-35%. Terça-feira (13/09) e Quarta-feira (14/09): A previsão indica a passagem da frente fria no estado, com ventos atuando do quadrante sul.

São esperadas chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente para a região centro-sul do estado. Quinta-Feira (15/09) e Sexta-Feira (16/09): A previsão indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade e queda das temperaturas. As menores temperaturas previstas ficam entre 10-12°C no sul do estado, enquanto na região norte as mínimas oscilam entre 16-20°C. As temperaturas máximas oscilam entre 19-24°C para a região sul. Já nas regiões norte e bolsão as máximas ficam entre 27-30°C. Na capital, mínima de 15°C e máximas de 27°C. Os ventos atuam do quadrante sul.

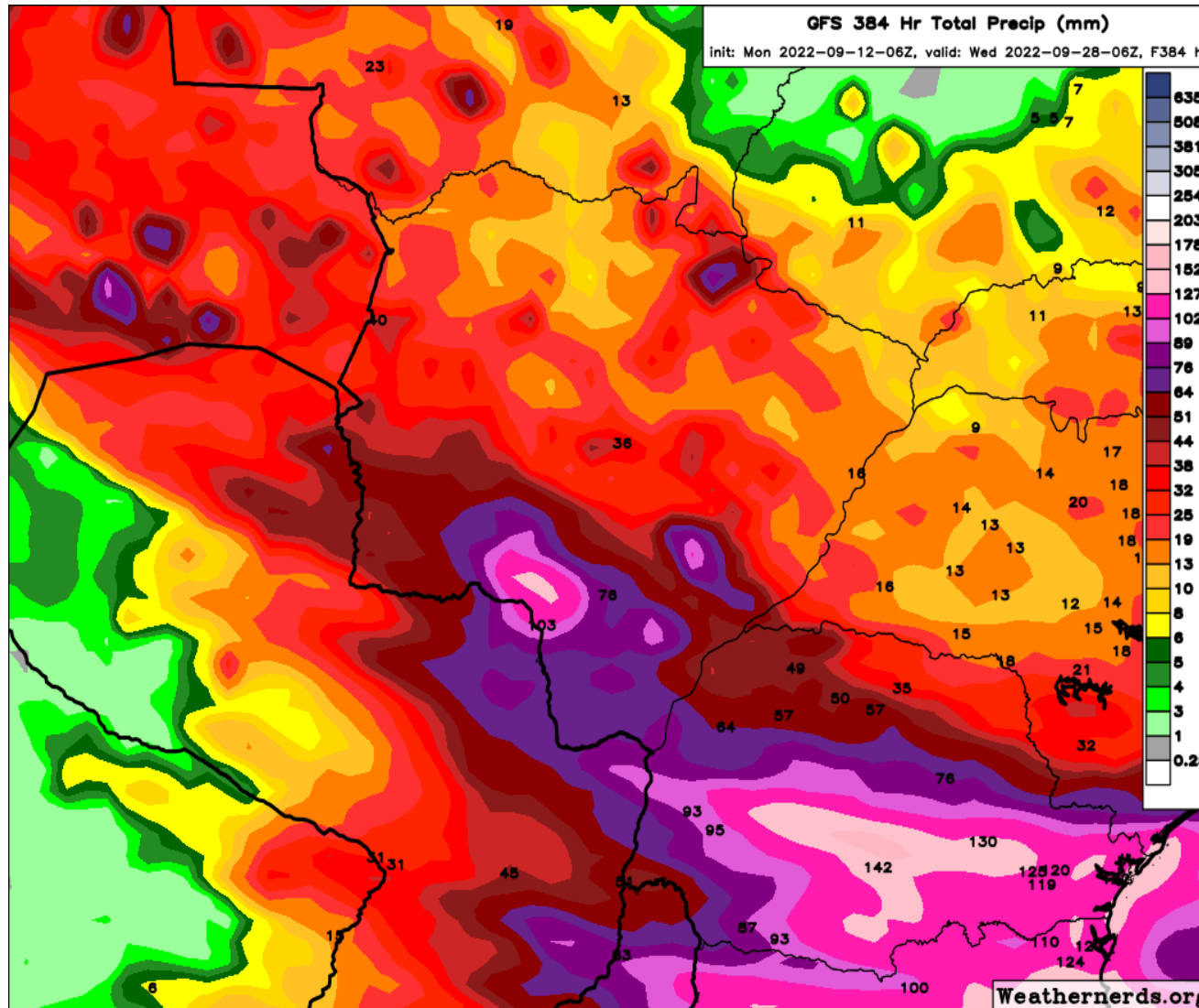
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Tempo



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS, entre os dias 12 a 28 de setembro de 2022.

Há previsão de acumulados de chuva por volta de 100 mm, com destaque para a região centro-sul do MS. Estes acumulados de chuva estão associados às chuvas dos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2022 e a tendência meteorológica indica novamente chuvas após o dia 19 de setembro.

Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica>

SOJA - MERCADO INTERNO

01/09 a 12/09/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,68% entre 01/09 a 12/09/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$170,71 no dia 12/09 (Tabela 1).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã e Dourados, com desvalorização na ordem de 1,71%, 1,54% respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 171,44/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,25%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$155,50/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 01/09 a 12/09/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	01/09	02/09	05/09	06/set	12/set	Var. período %
CAMPO GRANDE	174,00	173,00	171,00	171,00	173,00	-0,57
DOURADOS	175,00	175,00	173,00	170,00	172,30	-1,54
MARACAJU	173,00	175,00	172,00	174,00	171,90	-0,64
PONTA PORÃ	175,00	176,00	173,00	174,00	172,00	-1,71
SÃO GABRIEL DO OESTE	170,00	172,00	170,00	169,80	170,00	0,00
SIDROLÂNDIA	171,00	174,00	170,00	171,60	171,00	0,00
SONORA	168,00	169,00	167,00	166,00	167,00	-0,60
CHAPADÃO DO SUL	169,00	171,50	169,00	170,00	168,50	-0,30
Preço Médio	171,88	173,19	170,63	170,80	170,71	-0,68

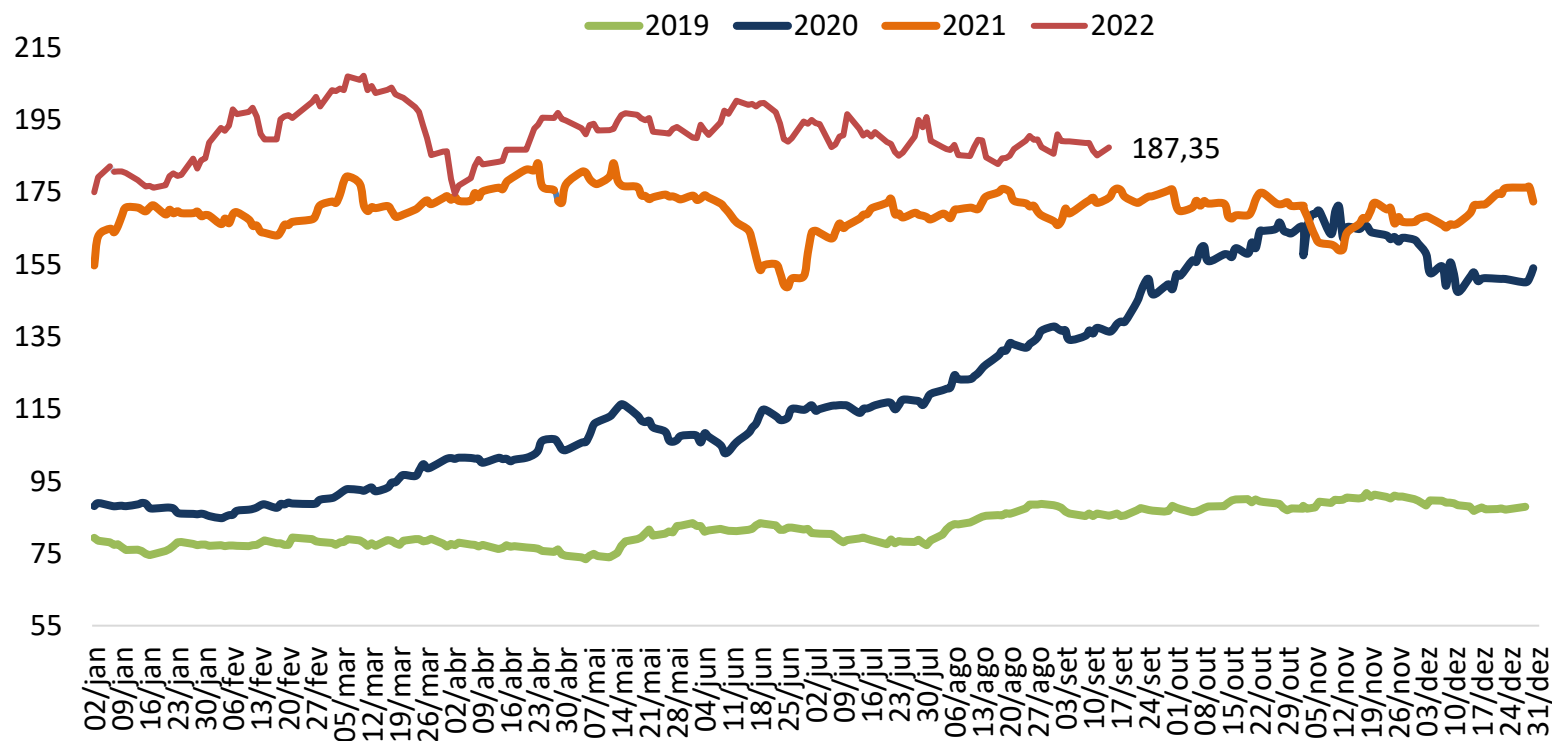
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 187,35/sc em 12/09/22 (Gráfico 11). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,87% comparado aos R\$188,99 do dia 05 de Setembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 8,94% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 171,98/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

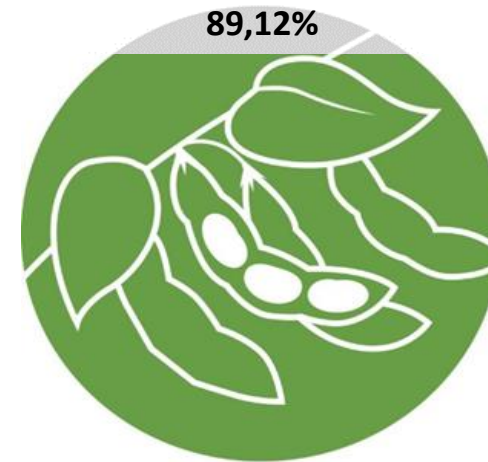


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Setembro de 2022, o MS já havia comercializado 89,12% da safra 2021/22, adiantamento de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 89,12%.



Safra 2021/22



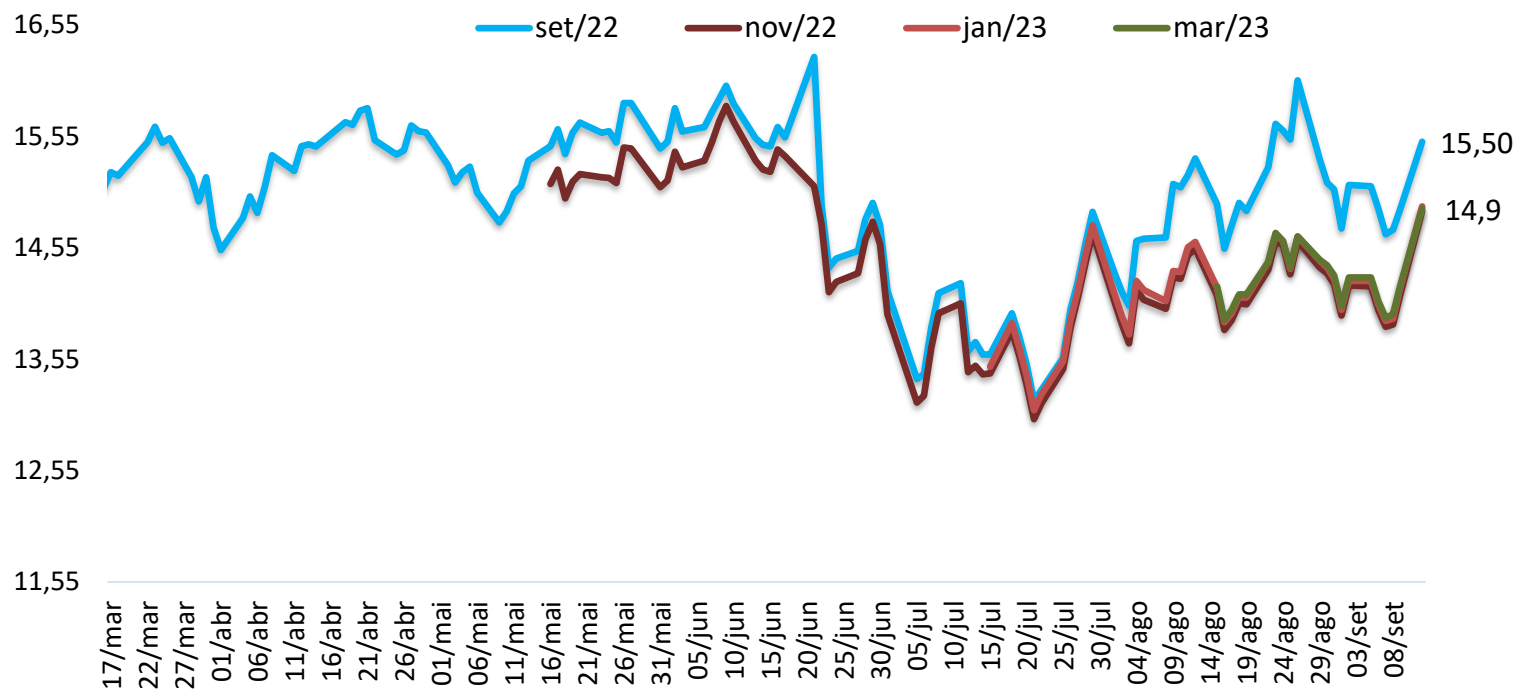
Avanço de 1
Ponto Percentual
em relação a
Safra 2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização nos contratos de setembro e novembro/2022 e janeiro e março/2023 entre os fechamentos do dia 02 a 12 de setembro.

Neste período o contrato de setembro/2022 o bushel registrou alta de 2,58% e foi cotado a US\$ 15,50 em 12/09. O contrato de novembro/2022 fechou em US\$ 14,88/bushel com valorização de 4,71%, o contrato de janeiro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,92 e valorização de 4,70% e para o mês de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,90 com uma valorização de 4,34% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



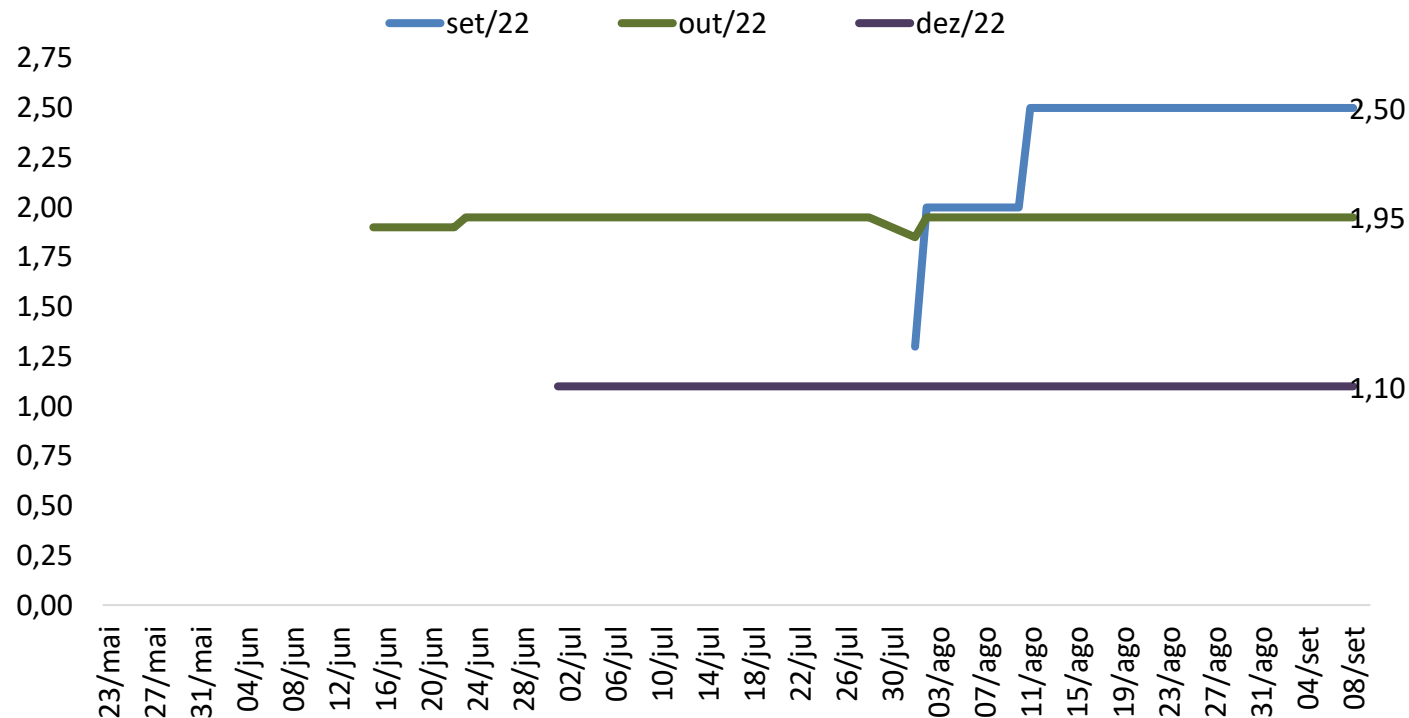
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR no período de 05/09 a 08/09 não apresentou variação para os contratos de agosto, setembro, outubro e dezembro/2022 (gráfico 13).

O contrato de setembro/2022 foi cotado a US\$2,50/bushel, no vencimento de outubro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,95 e em dezembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de R\$1,10.

Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

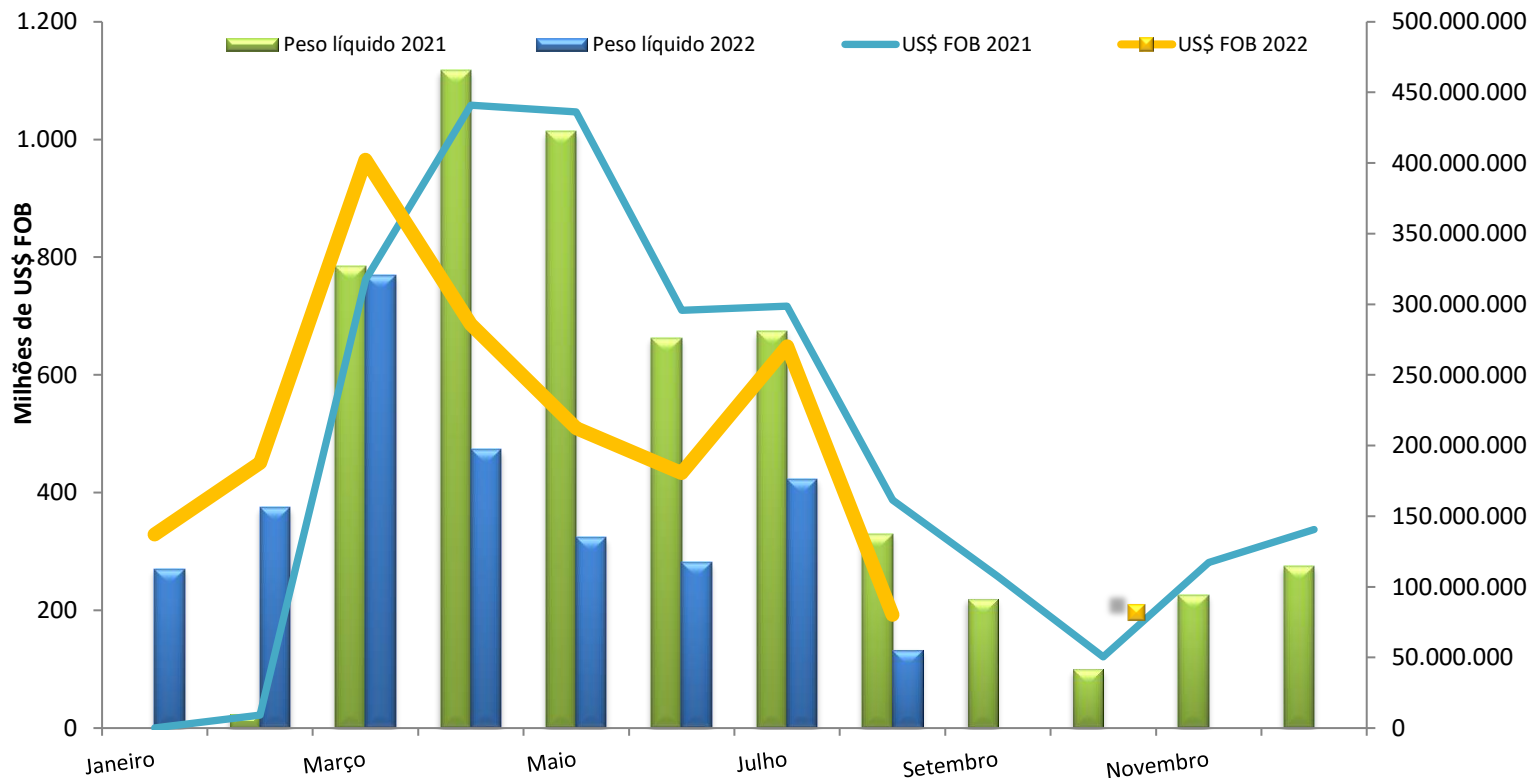
Exportações do Complexo Soja Jan-Ago/2022

As exportações de soja em grãos no MS, em agosto de 2022, totalizaram 133 mil toneladas, representando uma queda de 59,70% em igual período do ano anterior (Gráfico 14).

O faturamento foi de US\$ 80,25 milhões, representando queda de 50,3% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 6,09 milhões de toneladas em agosto de 2022, número 6,03% inferior a agosto de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 3,80 bilhões representando aumento de 20,73% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 14 - Exportações de soja em grãos – Jan-Ago/MS



Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a agosto de 2022, respondendo por mais de US\$ 1,50 bilhões, representado por 78,68% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 8,44% da receita total e o equivalente a US\$ 161,24 milhões (Tabela 13).

Tabela 13 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Ago/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.502.877	2.617.075	78,68
Argentina	161.244	254.903	8,44
Coreia do Sul	63.115	127.814	3,30
Vietnã	45.983	82.963	2,41
Irã	32.350	59.805	1,69
Paquistão	29.447	51.069	1,54
Taiwan (Formosa)	23.631	37.150	1,24
Bangladesh	21.395	37.255	1,12
Tailândia	15.014	23.753	0,79
Indonésia	6.246	12.065	0,33
Total de 10	1.901.302	3.303.851	99,54
Total	1.910.129	3.321.127	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 33,61% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a agosto de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 4,90% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 14 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-ago/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	13.109.508	22.667.059	33,61
GO	4.991.660	8.482.964	12,80
MG	2.779.208	4.618.483	7,13
SP	2.630.679	4.461.643	6,74
PR	2.507.248	4.252.603	6,43
MS	1.910.129	3.321.127	4,90
BA	1.746.141	2.830.003	4,48
RS	1.665.346	2.757.198	4,27
MA	1.655.283	2.896.450	4,24
TO	1.504.604	2.657.276	3,86
Demais Estados	4.503.913	7.678.203	11,55
Total	39.003.720	66.623.009	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 51,74%.

Em segundo lugar, o Porto de São Francisco do Sul – SC com 18,13% da receita total (Tabela 15).

Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Ago/2022.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	988.390	1.773.825	51,74
Porto de São Francisco do Sul - SC	346.221	590.127	18,13
Porto de Santos	296.346	515.205	15,51
ARF – Porto Murtinho - MS	161.244	254.903	8,44
Porto de Rio Grande - RS	117.929	187.067	6,17
Total	1.910.129	3.321.127	100,00

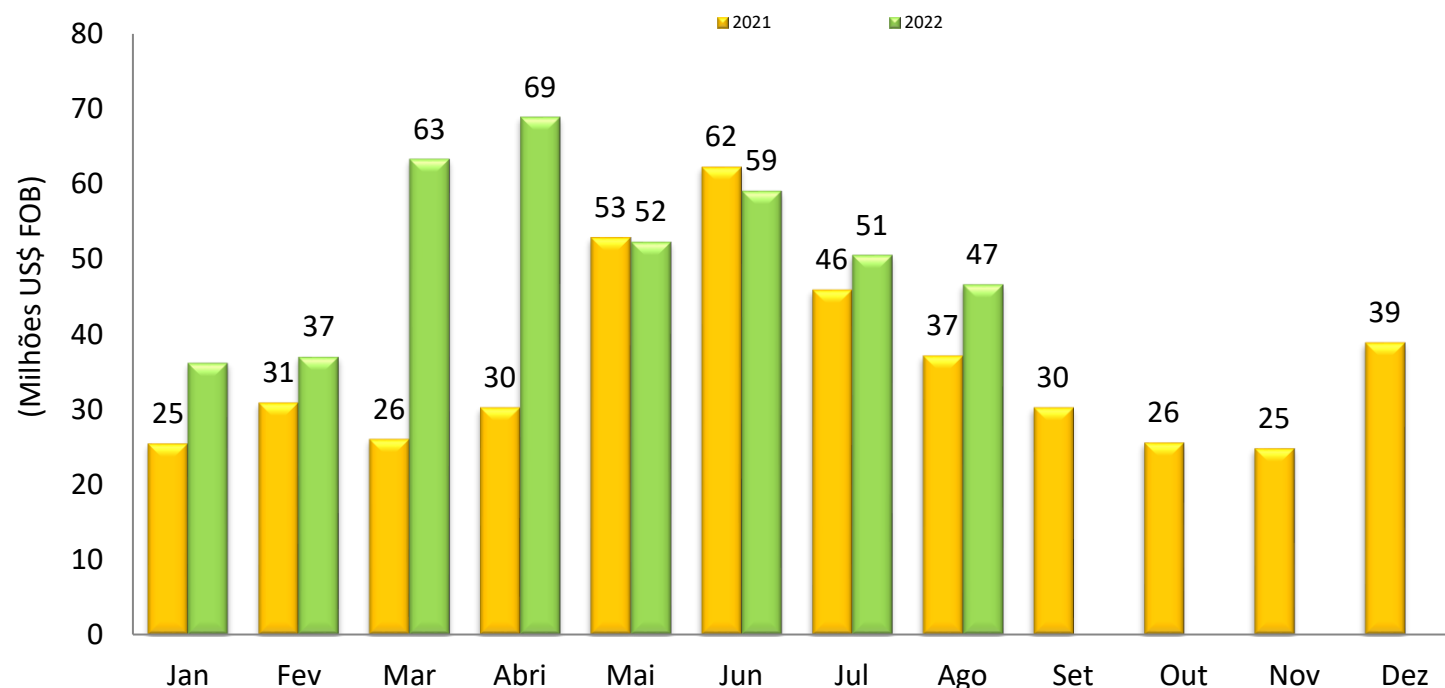
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em agosto foi de 98,3 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 47 milhões (Gráfico 15). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 25,40% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 45,77% na receita com as exportações de farelo de soja em agosto 2022 comparado com agosto 2021 e o faturamento neste mesmo período em 2022 foi de US\$ 948,96 milhões.

Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja em Maio no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

01/09 a 12/09/2022

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,95% entre 01/09 e 12/09/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 70,45 em 12/09 (Tabela 16).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, ocorreram no período desvalorizações nos municípios de Campo Grande, Dourados, Maracaju, Ponta Porã e Sidrolândia com diminuição na ordem de 1,43%, 0,42%, 2,88%, 1,39% e 1,41% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 70,82/sc, que representou queda de 12,71% em relação ao valor médio de R\$ 81,13/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 16 - Preço médio do milho em MS de 01 a 12/09/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	01/09	02/09	05/09	06/09	12/09	Var. período %
CAMPO GRANDE	70,00	69,00	69,00	70,70	69,00	-1,43
DOURADOS	72,00	72,00	70,00	73,70	71,70	-0,42
MARACAJU	73,00	72,00	70,00	73,00	70,90	-2,88
PONTA PORÃ	72,00	72,00	72,00	72,00	71,00	-1,39
SÃO GABRIEL DO OESTE	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00
SIDROLÂNDIA	71,00	70,00	70,00	71,80	70,00	-1,41
SONORA	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	69,00	69,00	69,00	69,00	69,00	0,00
Preço Médio	71,13	70,75	70,25	71,53	70,45	-0,95

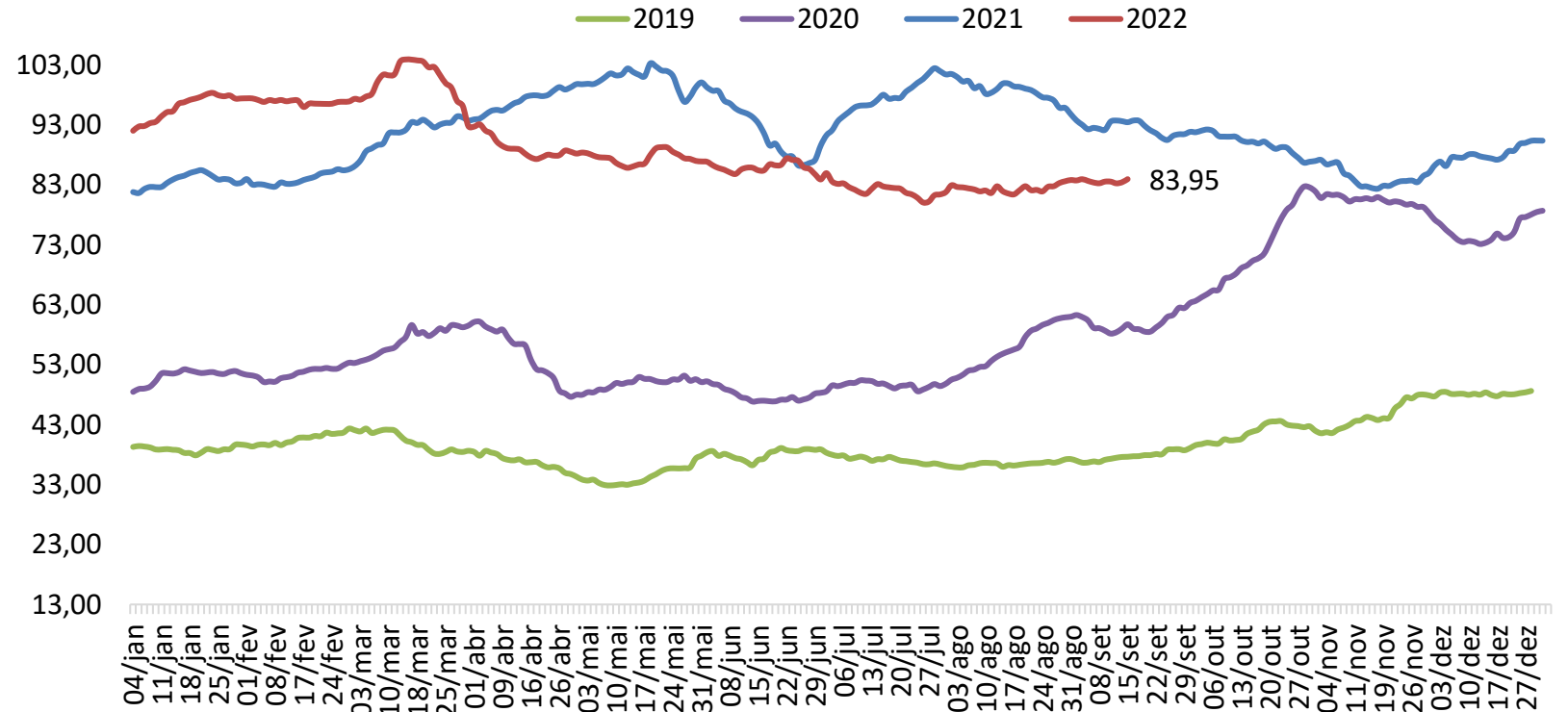
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,83% entre 05/09 e 12/09/2022, onde saiu de R\$ 83,26/sc para R\$ 83,95/sc (Gráfico 16).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 10,42% frente aos R\$ 93,71/sc de igual período do ano passado.

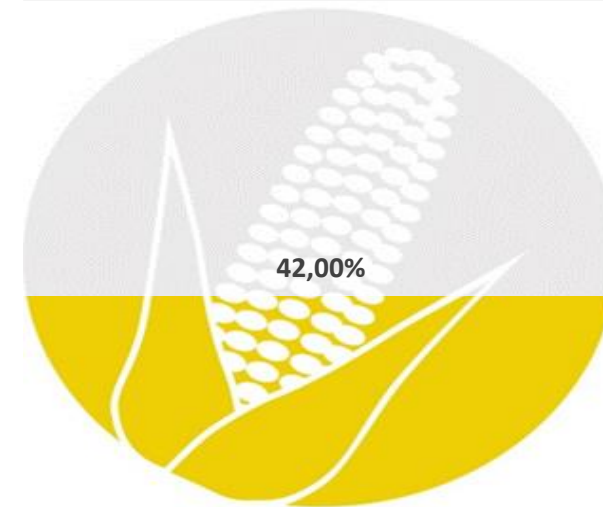


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 05 de Setembro/2022, o MS já havia comercializado 42,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 26 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 42,00%.



Safra 2022

▼
**Redução de 26
pontos percentuais
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

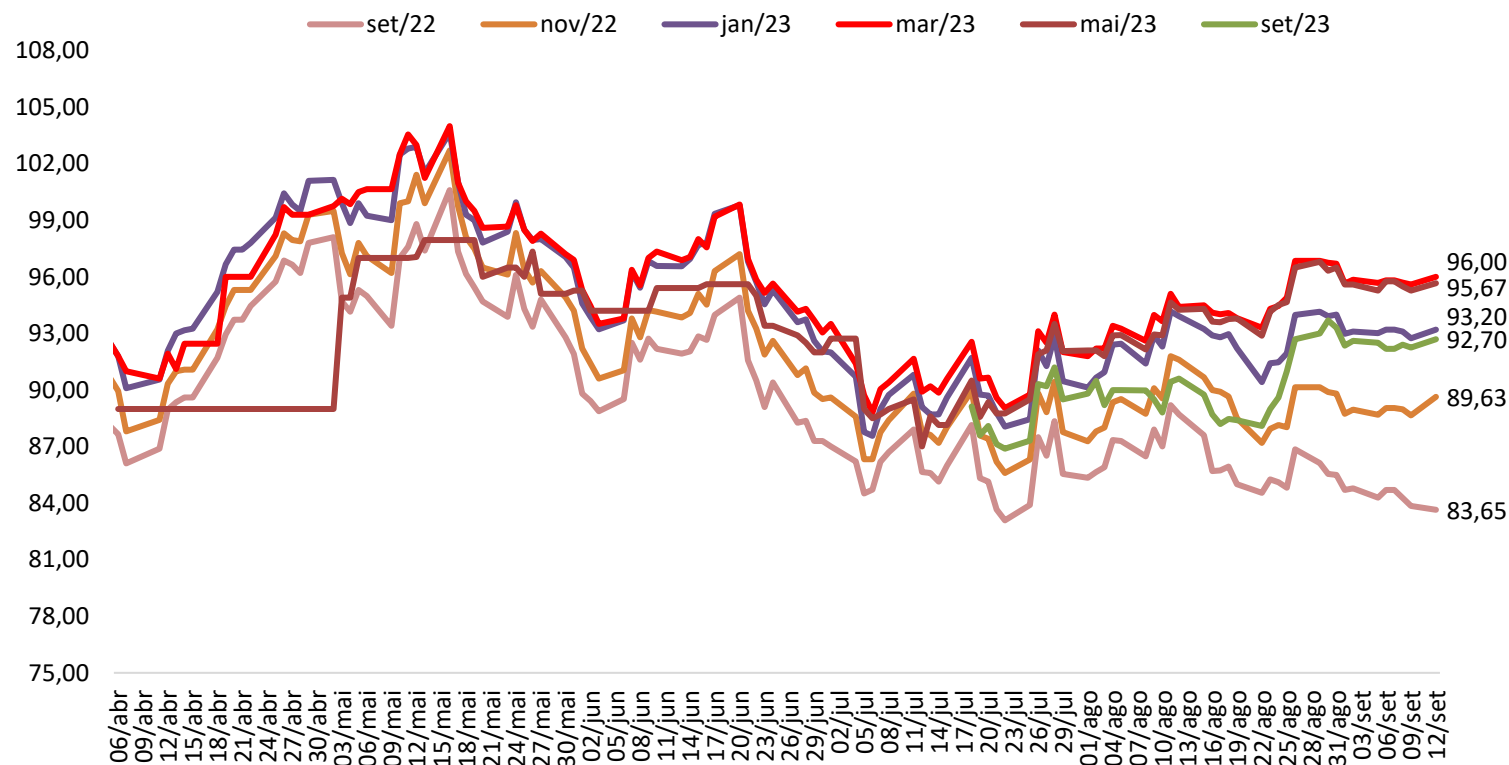
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 12/09/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 05/09 e 12/09, valorizaram em todos contratos exceto o mês de setembro/2022 (Gráfico 17).

O vencimento de set/2022 desvalorizou 0,76%, sendo cotado a R\$ 83,65/sc.

O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 89,63/sc com aumento de 1,07%. No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,19%, com valor de R\$93,20. No contrato de mar/2023 a alta foi de 0,33% e a saca de milho foi cotada a R\$96,00. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,42%, com valor de R\$95,67. O vencimento de set/2023 valorizou 0,22%, sendo cotado a R\$92,70/SC.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

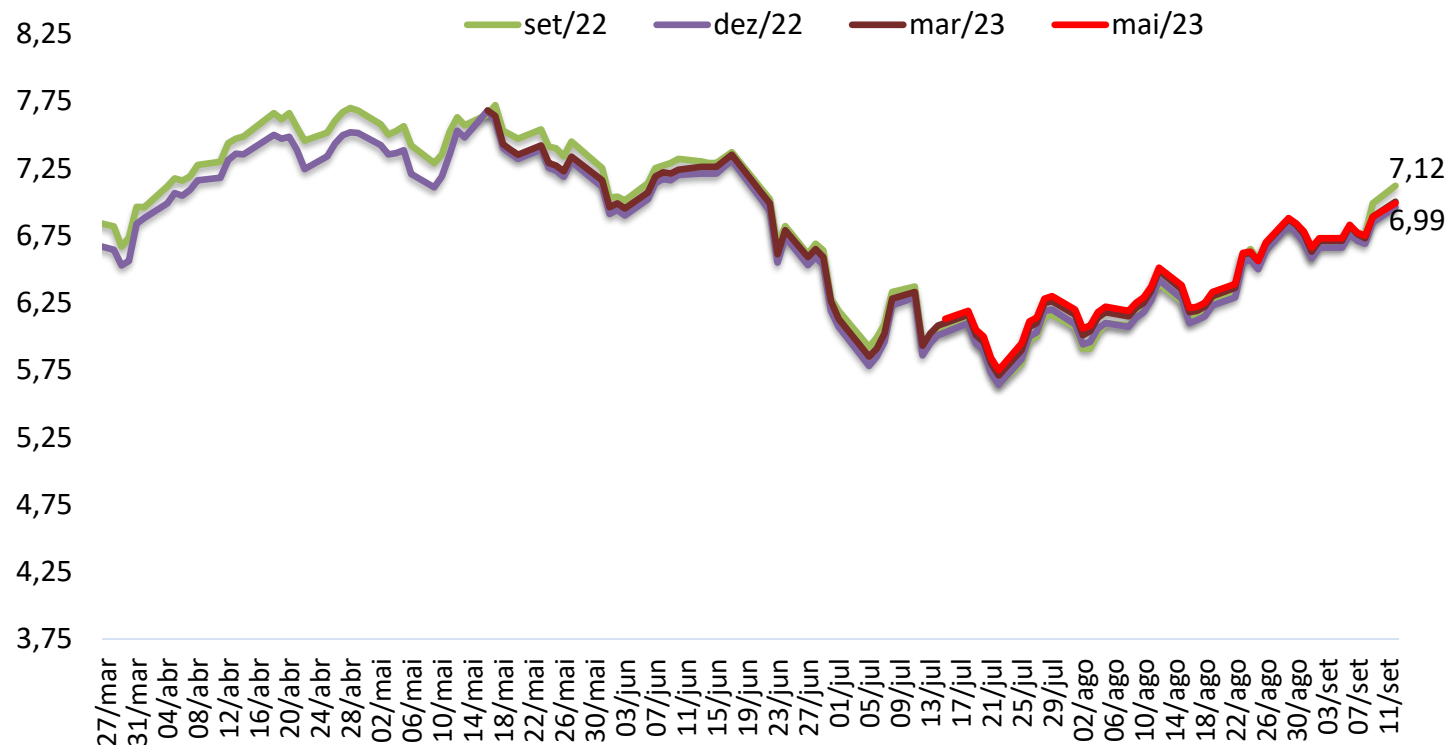
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram para os meses de setembro e dezembro/2022 e março e maio/2023 nos contratos de milho no período de 02 a 12 de Setembro/2022 (Gráfico 18).

O contrato de setembro/2022 registrou valorização de 6,43%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 7,12 por bushel. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$ 6,96 por bushel com aumento de 4,50% no período.

O vencimento de março/2023 foi cotado a US\$ 7,00/bushel, com valorização de 4,32%. E o vencimento e maio/2023 foi cotado a US\$ 6,99/bushel com valorização de 3,86%.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



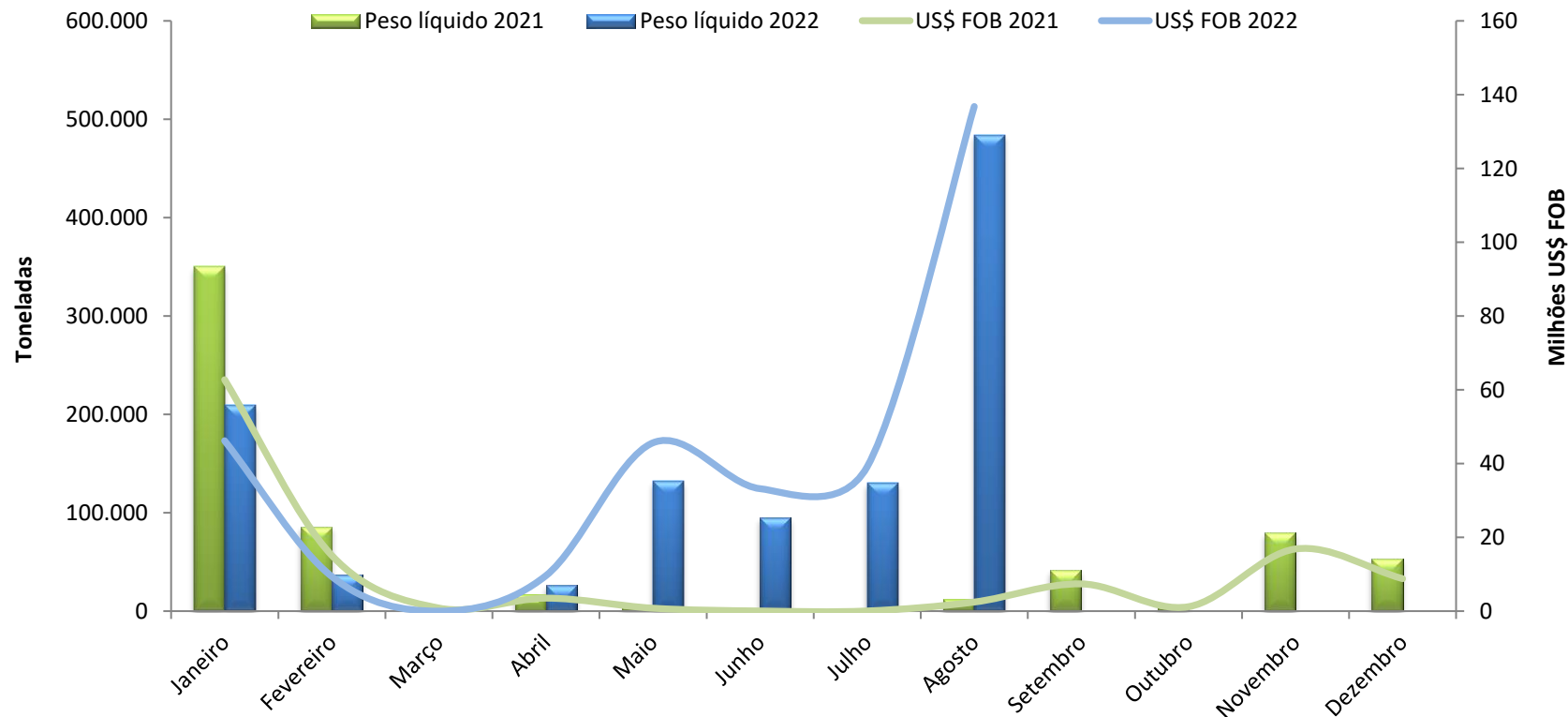
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho Jan-Ago/2022

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 484,10 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 136,80 milhões somente no mês de Agosto. (Gráfico 19).

O Brasil exportou 7,49 milhões de toneladas em agosto de 2022, um aumento de 72,77% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 2,03 bilhões neste mesmo mês em 2022, um aumento de 144,69%.

Gráfico 19 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Ago/22



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 80,27% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 256,85 milhões.

Somente o Irã correspondeu por 41,18% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 131,79 milhões. Logo após vem o Japão e Egito, com 14,82% e 10,68%, respectivamente (Tabela 17).

Tabela 17 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Ago/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	131.785	405.877	41,18
Japão	47.408	178.587	14,82
Egito	34.173	161.154	10,68
Espanha	23.739	70.104	7,42
Coreia do Sul	19.744	73.389	6,17
total de 5	256.850	889.111	80,27
total	320.000	1.112.997	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 57,56% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceira posição** com 6,47% na participação nacional (Tabela 18).

Tabela 18 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Ago/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	2.848.631	10.630.871	57,56
PR	362.484	1.134.867	7,32
MS	320.000	1.112.997	6,47
GO	277.478	1.002.508	5,61
MA	143.118	538.235	2,89
SP	123.951	445.004	2,50
RS	122.484	338.279	2,47
TO	105.213	411.772	2,13
PA	103.512	360.341	2,09
RO	88.240	315.610	1,78
Total de 10	4.495.111	16.290.484	90,82
Total	4.949.399	17.891.766	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá/PR com 61,64% do total das receitas geradas entre os meses de janeiro a agosto de 2022, representando um valor de US\$197,2 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/SC com 20,20% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Jul/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	197.244	656.460	61,64
Porto São Francisco do Sul - SC	64.636	250.019	20,20
Porto de Santos - SP	51.221	185.336	16,01
Imbituba	6.854	21.063	2,14
Pacaraima	44	120	0,01
Total	320.000	1.112.997	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

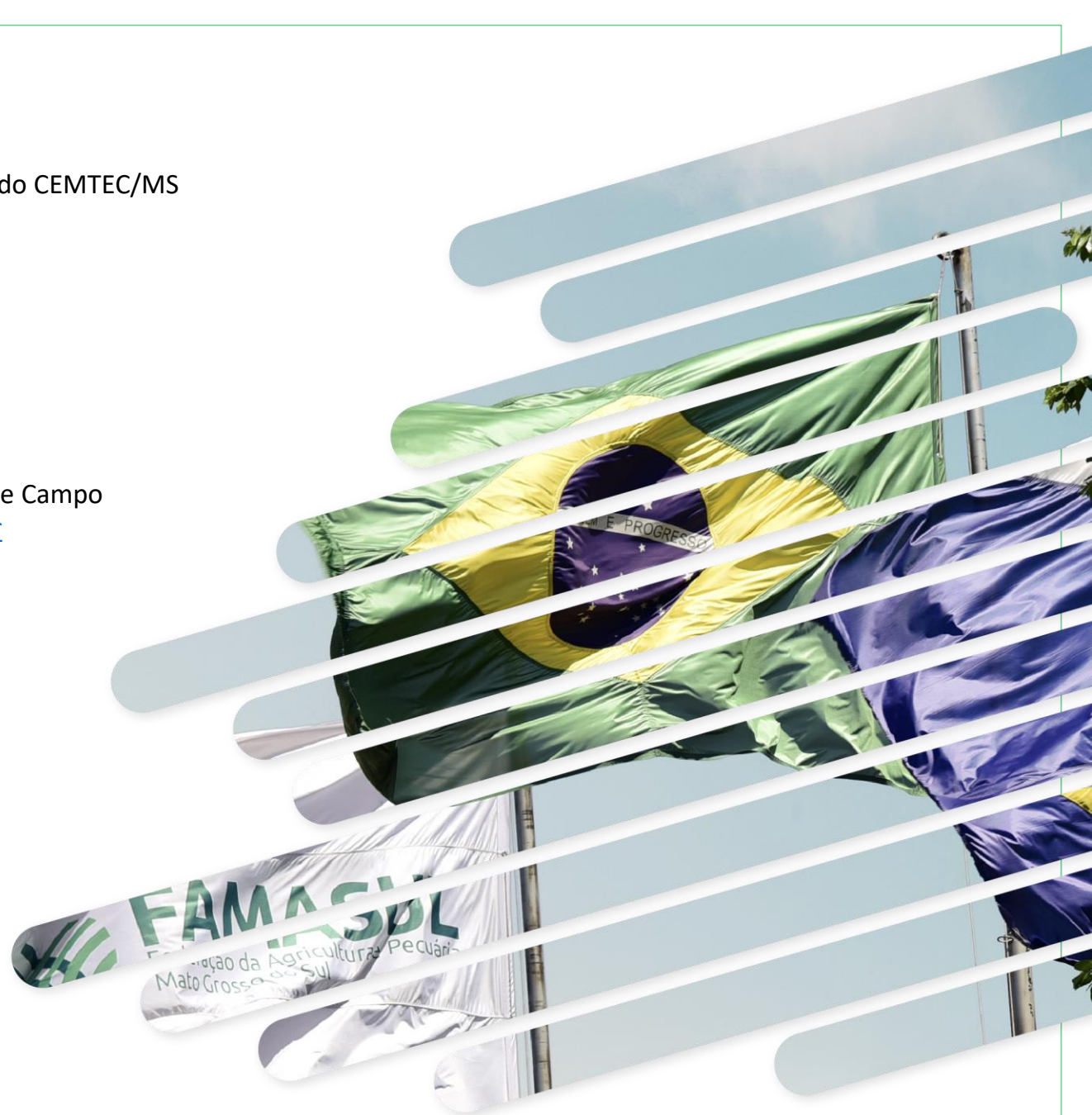
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

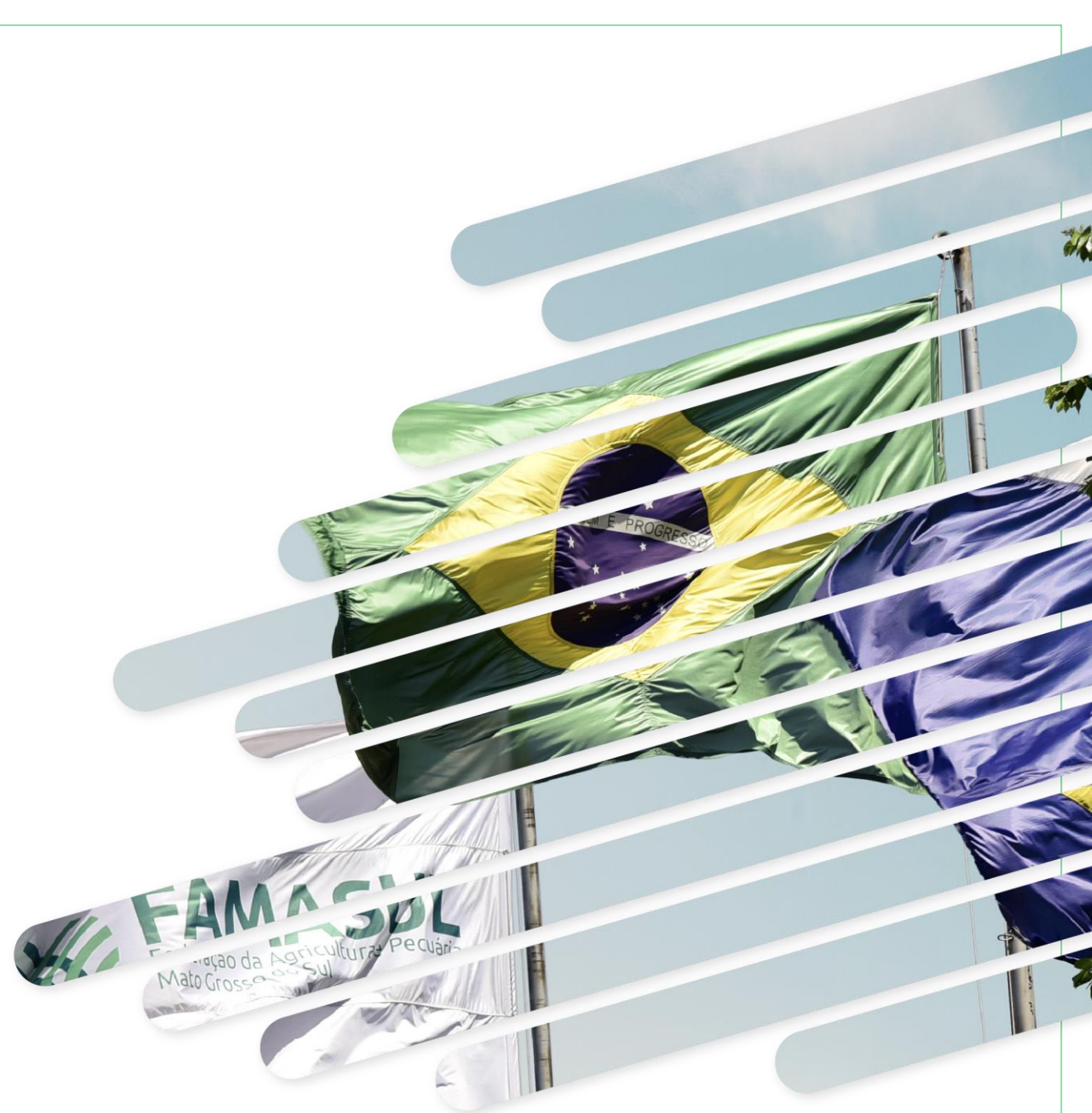
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

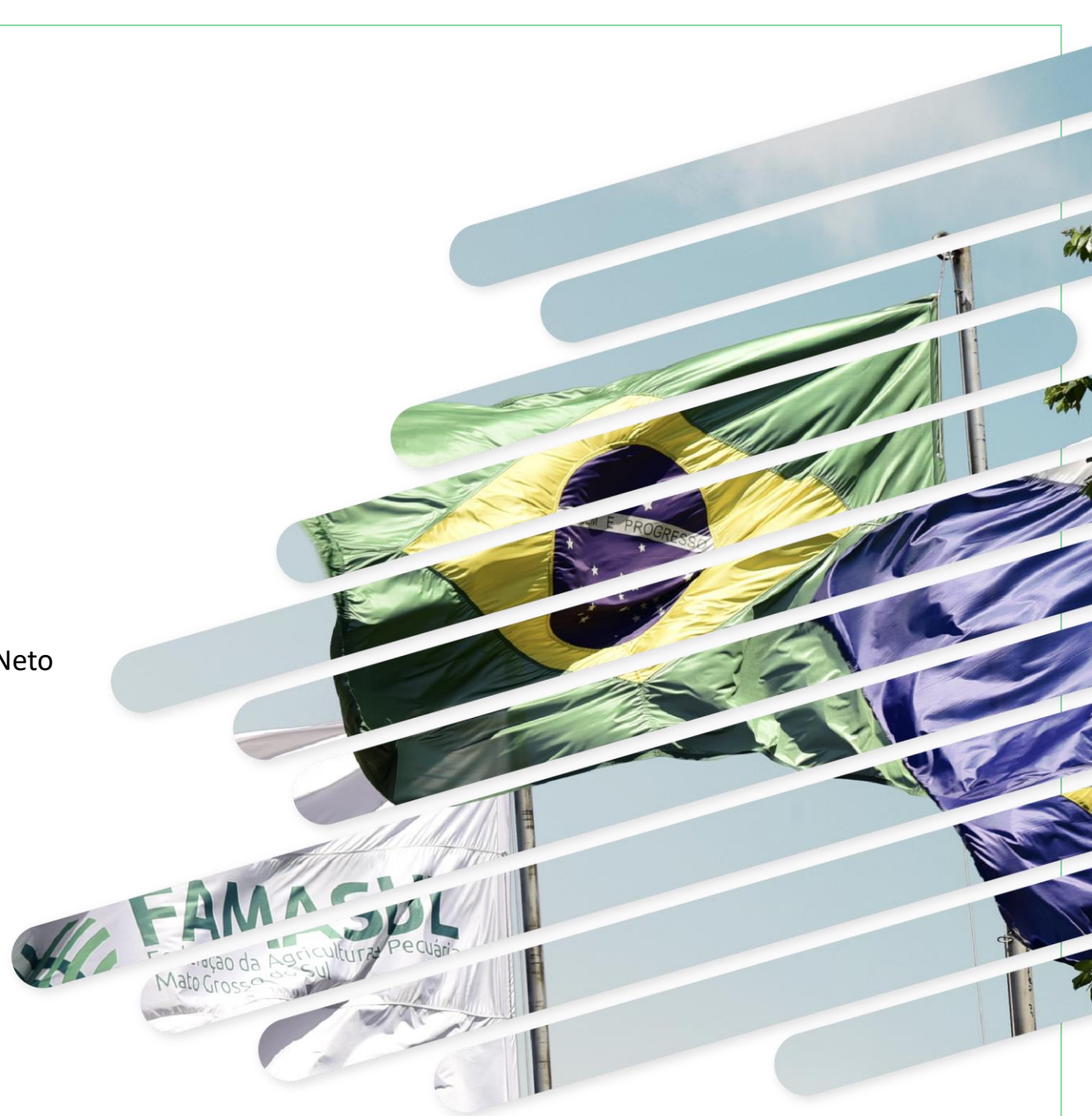
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul